

ARTIGO

SIG RUTE: Enfermagem Intensiva e Alta Complexidade

AUTORES

Lilian Prates Belem Behring

Enfermeira, Doutoranda e Mestre pela UFRJ, especialista em Terapia intensiva pela UERJ. Coordenadora nacional do SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta complexidade. Conselheira do Coren-RJ.

Luciana Assad

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ; Chefe do Serviço de Treinamento e Avaliação de Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto- UERJ.

Rogério Marques

Coordenador de enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto- UERJ.

Andreza Werli Alvarenga

Doutorado e Mestrado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; Preceptora da graduação, pós-graduação e residência multiprofissional na área de Enfermagem em Terapia Intensiva de adultos do Hospital Risoleta Tolentino Neves.

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Especialista em terapia intensiva; Mestrado e Doutorado pela USP; Professora assistente da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Cleisiane Xavier Diniz

Especialista em terapia intensiva; Mestrado em Enfermagem; Professora assistente da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Francis Solange Vieira Tourinho

Doutora e Mestre, Universidade Estadual de Campinas. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sheila Saint Clair da Silva Teodósio

Mestre em Educação. Docente de ensino superior da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Taise Costa Ribeiro Klein

Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Sociedade Catarinense de Terapia Intensiva; Coordenadora SIG Enfermagem Intensiva e Alta Complexidade de Santa Catarina; Enfermeira - UTI - Hospital Universitário – UFSC.

Isabel CF da Cruz

Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal Fluminense.

Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha

Especialista em terapia intensiva. Docente da Universidade Estadual do Mato Grosso.

Luiz Ary Messina

Coordenador Nacional da Rede Universitária de Telemedicina

INTRODUÇÃO

Mundialmente a tecnologia de informação em saúde vem se consolidando desde a década de 60 e atualmente através do desenvolvimento social e tecnológico a internet tornou-se uma ferramenta para todas as instâncias profissionais¹.

A Educação à Distância (EAD) é uma das estratégias de ensino-aprendizagem que permite acesso de um grande volume de profissionais a programas educativos, independentemente de tempo e localização dos interessados². Igualmente para a educação em saúde para o paciente, família e comunidade os recursos das tecnologias de informação e comunicação têm sido utilizados com maior frequência e abrangência, seja por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, seja por meio de webconferências, entre outras estratégias de ensino-aprendizagem³. O que se torna importante em tal prática é a relação construtiva e dialógica dos sujeitos envolvidos no processo educativo².

A busca das áreas de Saúde visando ao aprimoramento e à qualificação profissional é uma premissa, sendo as tecnologias de informação e comunicação (TICs) empregadas como um recurso muito eficiente a fim de obter êxito neste processo^{4,5}. Dentre as TICs, a internet vem sendo utilizada como um recurso que suplanta as barreiras físicas e possibilita a interatividade com troca de informações entre os participantes obtendo grande vantagem em custo benefício⁶.

A utilização da internet cresce vertiginosamente em países desenvolvidos, onde a estrutura universitária considera e faz uso deste sistema, existindo maior utilização e conseqüente benefício para esta área. Já nos países subdesenvolvidos ou naquelas em desenvolvimento, a utilização dos recursos varia de acordo com a tecnologia disponível de país a país e com as iniciativas locais da própria enfermagem, as quais refletem o desenvolvimento de pesquisas na área de Informática em Enfermagem¹.

A busca de conhecimentos e evolução profissional na área de Saúde com a utilização de recursos tecnológicos, também acontece no Brasil, por meio de

um esforço conjunto do Ministério de Tecnologia (MCT) e do Ministério da Saúde (MS) que incentivam a utilização das TICs para a educação permanente e educação em saúde com a manutenção do programa Telessaúde Brasil e a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).

O Programa Telessaúde Brasil Redes é uma ação nacional que busca melhorar a qualidade do atendimento e da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando ensino e serviço por meio de ferramentas de tecnologias da informação, que oferecem condições para promover a Teleassistência e a Teleducação. A implementação do programa se inicia em 2007 com o Projeto-piloto em apoio à Atenção Básica envolvendo nove núcleos de Telessaúde localizados em universidades nos estados do Amazonas, Ceará, Pernambuco, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No ano de 2011, o programa foi expandido contemplando as áreas hospitalares e de alta complexidade⁷.

A consolidação e o desenvolvimento destas parcerias com várias universidades brasileiras, permite que profissionais de Saúde não inseridos nos grandes centros tenham acesso à informação, por meio de videoconferência, e à discussão de casos clínicos com especialistas de várias áreas⁸. O Telessaúde é um parceiro importante da Rede Universitária de Telemedicina — RUTE.

A Rede Universitária de Telemedicina é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue) e coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que visa a apoiar o aprimoramento de projetos em Telemedicina já existentes e a incentivar o surgimento de futuros trabalhos interinstitucionais⁹.

Os Grupos de Interesse Especial (do inglês *Special Interest Groups* — SIGs). Foram formados na RUTE para promover debates, discussões de caso, aulas e diagnósticos à distância. Atualmente, mais de 300 instituições participam de cerca de 40 SIGs em várias especialidades e sub-especialidades, entre eles está o SIG de Enfermagem Intensiva⁹.

O objetivo deste artigo é refletir sobre a criação do grupo especial de Enfermagem Intensiva e de Alta complexidade, no âmbito da Rede Universitária de Telemedicina e sobre o Telessaúde e seu impacto na área de Alta Complexidade; caracterizar os membros vinculados ao SIG de Enfermagem Intensiva por região, apontando incentivos e barreiras desde o momento de sua criação até os dias atuais; analisar os resultados de suas atividades e sua evolução em âmbito regional e nacional, com expansão internacional, constituindo-se como estratégia para divulgação do conhecimento e discussão de conteúdo específico do cuidado de enfermagem para o paciente de Alta Complexidade.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia utilizada deste estudo é o relato de experiência sobre a criação do grupo especial em Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade do projeto da Rede Universitária de Telemedicina com a utilização da parceria do laboratório do Telessaúde do estado do Rio de Janeiro (RJ) localizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), da Universidade (UERJ), para a realização e transmissão das videoconferências e apoio à educação permanente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade — RUTE

O SIG de Enfermagem Intensiva, apesar de ter sido idealizado em 2008, realizou a primeira reunião em março de 2009, sob a coordenação nacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, associado a 04 estados fundadores: Amazonas, Mato Grosso, Bahia e São Paulo.

A atividade de Alta Complexidade pode ser entendida como o conjunto

de ações que ocorrem em situações que envolvam risco iminente de morte ou cuidados intensivos e emergenciais. Essas atividades podem ocorrer em todos os níveis de atenção em saúde, desde o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, as Unidades de Pronto-atendimento – UPAs, os hospitais, até a saúde da comunidade, nos postos de saúde, nos ambientes domiciliares no momento de visitas ou nas internações domiciliares assistidas.

Neste sentido, com o atendimento de Alta Complexidade sendo ampliado para um contexto irrestrito à área intra-hospitalar, cabe um questionamento sobre a qualificação e atualização dos profissionais de Saúde vinculados a estes múltiplos cenários. Porém, associado a este questionamento há um enorme ganho para a nova dimensão do cuidado ao cliente e a prestação adequada de serviços de saúde necessários, pois, independentemente do local onde será realizado o atendimento, este deve ser prestado com a melhor e maior qualificação possível para cada cenário. Surge a necessidade de uma estratégia para a capacitação rápida sem custos e que diminua as barreiras geográficas entre as regiões brasileiras: é criado o SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta complexidade – RUTE –, aliando a tecnologia à competência dos melhores profissionais do mercado brasileiro para atualizar os profissionais de Enfermagem em relação a esta temática.

Os objetivos do SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta complexidade são:

- Desenvolver um processo permanente de Teleducação em Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade no Brasil, assim como em países de língua portuguesa;

- Promover e desenvolver, de forma colaborativa, subsídios para ensino, assistência e pesquisa na área de Enfermagem em Terapia Intensiva e de Alta Complexidade;

- Realizar integração da Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade com a atenção primária em prol de uma educação voltada para a melhoria da qualidade do atendimento populacional e a diminuição dos custos intensivos.

As reuniões ocorrem, de forma cotidiana, na última quarta-feira de cada

mês, no horário de Brasília-BR, de 12 às 13 horas e 30 minutos. O público-alvo deste grupo conta com a presença da equipe multiprofissional em saúde das instituições cadastradas previamente, com enfoque majoritário à área de enfermagem no Brasil.

O grupo de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, após três anos de existência, possui instituições-membros em todos os estados brasileiros através de 145 instituições credenciadas. Desde 2010, há cinco representações internacionais com os seguintes países: Estados Unidos, Suíça, Angola, Moçambique e Portugal.

Os participantes do SIG podem assistir às conferências através de dois mecanismos distintos.

- O primeiro é por webconferência no qual o indivíduo pode se conectar através de computador próprio e acessar o *link*, através da internet, no qual os participantes se comunicam através de *chat*. Com o avanço da internet de alta velocidade e a redução dos custos dos computadores pessoais e o aumento de sua portabilidade (e mobilidade), consideramos que muito em breve este será o principal recurso para a educação permanente em Saúde.

- O segundo método é por videoconferência, equipamento que permite a múltiplos usuários de uma ou mais instituições de saúde de uma região se reunirem em um auditório e se comunicar através de áudio e câmera com o(a) conferencista; ambos os recursos permitem comunicação em tempo real e interação imediata entre os pontos.

Após a idealização do SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, através do incentivo da Coordenação da RUTE local em parceria com o Telessaúde-RJ, foi acordada a primeira reunião do grupo.

Nesta primeira plenária, foram definidas metas para uma consolidação nacional do grupo e instituídas normas para a discussão das temáticas a serem abordadas nacionalmente e também para a expansão no âmbito internacional. No foco nacional a consolidação era pautada em agregarmos membros das cinco regiões do Brasil, em segunda instância todos os estados e suas princi-

países e cidades; no que tange a consolidação internacional, tratou-se da expansão para os países de língua portuguesa com o apoio da e-PORTUGUESe, América Latina e Caribe. Tais metas foram discutidas através de *web* e videoconferência.

O acordo proposto consistiu em que na primeira plenária anual seria realizada — por regime de votação dos líderes locais, regionais, estaduais e internacionais (caso houvesse agregação), através de presença direta por vídeo e *web* — a decisão das temáticas a serem discutidas.

Devido ao crescimento e evolução do SIG de Enfermagem, houve a necessidade de registro dos coordenadores locais institucionais; estes membros coordenadores, além do registro no programa enquanto instituição, possuem a função da organização em suas áreas, permitindo que seus membros possam assistir às teleconferências.

A organização, através da operacionalidade e logística das exposições do SIG de Enfermagem Intensiva nas regiões brasileiras e membros internacionais pelos coordenadores, se faz trabalhosa. Este sistema perpassa a alocação dos espaços mensalmente, a observação do equipamento de *web* e videoconferência até a mobilização dos grupos e articulações para o engajamento do time de Enfermagem e equipe multiprofissional. Cada coordenador estadual e regional é certificado através do programa para sua função específica, porém, não existe remuneração para tal cargo.

As coordenações regionais possuem a marca registrada do espírito de luta da Enfermagem brasileira e são imbuídas de comprometimento para que sua equipe seja contemplada com conteúdos de qualidade que permitam uma diferenciação proporcionando um atendimento de qualidade à população local e regional, que em um contexto nacional possui um impacto inerente à diminuição de imprudências, negligências e imperícias.

Devido ao crescimento constante dos grupos regionais e locais, o acordo de votação anual das temáticas recebeu ementa em 2010, sendo adotado o

sistema de votação *online*, pois o mesmo contemplava o maior número de votos (expressando de forma mais fidedigna e democrática o interesse dos mais de 5.000 membros registrados no Grupo de Enfermagem Intensivista) e, além disso, trabalha com o cliente de Alta Complexidade nos diversos âmbitos da Saúde.

Na região sudeste, os estados do Rio de Janeiro, Minas e São Paulo possuem maior destaque pelo quantitativo de pontos por vídeo e webconferência; no entanto, todas as regiões e estados da federação brasileira possuem uma participação marcante neste cenário.

As universidades do Estado do Rio de Janeiro, através de sua coordenação e criação do SIG, oferecem um passo importante na história da tecnologia da informação voltada para a Saúde associada à Telenfermagem; muito já se havia feito para a Enfermagem de forma isolada, porém o grupo de Enfermagem Intensiva oferece uma resposta à utilização do recurso tecnológico em um sentido amplo e irrestrito, para os profissionais de Saúde, pela agregação do um maior grupo de Saúde do programa da Rede Universidade de Telemedicina (RUTE). Houve o crescimento profissional com o registro, em 2009, do programa pedagógico *online* que contemplou o SIG de Enfermagem como atividade eletiva da residência em Enfermagem. Atualmente, todas as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro e a maioria das universidades privadas do estado possuem inserção no grupo especial de interesse da Rede Universitária, utilizando este benefício oferecido pelo MCT e MS, fazendo com que o estado do Rio de Janeiro seja o local com o maior número de participantes e também o de maior emissão de certificados, perfazendo um total, em 2009 e 2010, de 4.002 (quatro mil e dois) certificados emitidos, até o início de ano de 2011.

Ainda no estado do Rio, a parceria com a Universidade Federal Fluminense, propiciou a inclusão das atividades do SIG no projeto pedagógico dos Cursos de Especialização de Enfermagem em Cuidados Intensivos e Enfermagem em Métodos Dialíticos e Transplante. Além disso, as atividades do SIG são incluídas regularmente nas listas de divulgação do *Journal of Specialized Nursing Care*,

periódico publicado pelo Núcleo de Pesquisas sobre as Atividades de Enfermagem (NEPAE) para mais de 4.000 leitores.

As universidades públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro em um movimento de agregação de conhecimento para a melhoria da qualificação profissional estão inclusas neste grupo. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uni-Rio) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferecem apoio e participação contínua através da divulgação nos âmbitos da academia no curso de graduação em Enfermagem e também no cenário da assistência através da participação dos residentes e enfermeiros preceptores enquanto hospital universitário, enfatizando a importância da agregação da docência e da assistência em Enfermagem. Na composição do grupo, as universidades privadas não foram excluídas. O SIG de Enfermagem Intensiva possui um total de 07 entidades-membros no estado.

O cenário carioca está em plena expansão com a participação de 14 cidades cadastradas, nas quais fazem parte: sete (07) hospitais federais, três (3) hospitais estaduais e hospitais municipais, três (03) institutos nacionais e três (03) sociedades da área de Saúde e de Enfermagem.

No ano de 2009, no estado de São Paulo, a USP Ribeirão Preto foi uma das instituições pioneiras a formar uma parceria para formação do Grupo de Interesse Especial (SIG) Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade. Acreditar em um grupo que discutiria Terapia Intensiva e Alta complexidade em âmbito nacional se tornou um ideal; o programa foi consolidado como atividade de educação permanente por videoconferência oferecida aos profissionais do hospital das clínicas. Tal fato colaborou na busca do conhecimento com a discussão em tempo real de assuntos pertinentes às necessidades dos profissionais utilizando a tecnologia. Na implementação desta modalidade de educação podem ser descritas como vantagens a atualização e qualificação do profissional sem deslocamento, otimização do tempo, reflexo na melhoria assistencial, intercâmbio com centros nacionais e internacionais, emissão de certificados

e baixo custo; o programa de educação permanente, através da parceria com o SIG de Enfermagem Intensiva, implementado pela Comissão de Educação Continuada em Enfermagem na USP, vem contribuindo de maneira relevante para a qualidade assistencial, possuindo destaque no âmbito nacional.

Em Minas Gerais, o destaque está na quantidade de municípios e no alto potencial de disseminação do conhecimento através do recurso tecnológico. Dentre as cidades que estão presentes no SIG, podemos citar a cidade de Belo Horizonte (BH) e Juiz de Fora.(JF)

Uma das parcerias é o Hospital Risoleta Tolentino Neves, localizado em B.H, reconhecido como hospital de ensino e vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, através de sua direção. A participação na Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) foi iniciada em 2010, período no qual se inseriu de forma definitiva ao SIG de Enfermagem em Terapia Intensiva e Alta Complexidade.

Apesar do pouco tempo de inserção na RUTE e nesta parceria, e consequentemente da pouca divulgação para as várias Unidades de Terapia Intensiva do estado, o hospital vem desenvolvendo sua coordenação regional com maestria. A contribuição vem se tornando consolidada de forma efetiva, proporcionando atualização aos profissionais de enfermagem, mesmo tendo como adversário o grande número de municípios pertencentes ao estado.

O SIG de enfermagem é uma ferramenta importante para difusão de informação a enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na área de Terapia Intensiva Alta complexidade no estado. Observa-se em todos os estados, com foco em Minas Gerais, um aumento da demanda de maior complexidade referente ao cuidado prestado em prol da saúde dos pacientes. Portanto, a cada dia faz-se mais necessário o aprimoramento do conhecimento através de atualizações e especialização para atendimento da população criticamente enferma ou que demande procedimentos de alta complexidade.

O grupo de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade – RUTE vem cumprindo seus objetivos na região sudeste, em especial em Minas gerais, sendo muito importante para a atualização dos profissionais que trabalham

no hospital universitário e em outras unidades hospitalares vinculadas à instituição. O grupo também promoveu a busca por informações e o desejo de participação nos diferentes debates promovidos pela RUTE.

O SIG de Enfermagem Intensiva visa às articulações entre grupos que discutam a Terapia Intensiva e a Alta complexidade nos múltiplos contextos, como é o caso da Sociedade Mineira de Terapia Intensiva (SOMITI).

A concretização destas metas será fundamental para que a informação e participação nos debates através das vídeos e webconferencia possuam ampla divulgação e difusão nas UTI's de Minas Gerais, promovendo o trabalho conjunto com outros estados para a construção de parcerias em diferentes cenários de prática nessa área de atuação da Enfermagem.

O SIG de Enfermagem em Terapia Intensiva e de Alta Complexidade, ainda é recente nos diversos campos em Minas Gerais. Tal espaço será uma ferramenta importante para a troca de informações e experiências no âmbito local, municipal, estadual, nacional e internacional.

A região Norte, através de vários estados vem demonstrando sua potencialidade para a utilização da tecnologia da informação como um alicerce para a educação em Saúde.

O estado do Amazonas também esteve presente desde a criação do SIG de Enfermagem; tal região corrobora com a missão do grupo em vencer as barreiras geográficas e diminuir o isolamento dos profissionais em relação a todas as regiões brasileiras, através da telecomunicação. Após a inserção do estado, houve uma maior participação das universidades e instituições de toda a região Norte.

Na maioria dos estados da região Norte, em especial no Amazonas, os rios são as estradas e as enormes distâncias são medidas em horas ou em dias de viagem de barco. A logística é difícil e, com isso, as cidades do Amazonas têm poucas atividades de capacitação das equipes que prestam assistência nas unidades de Saúde. A possibilidade de atingir um grande número de profissionais de Saúde, com diversos temas, seguido de discussão e esclarecimento das dú-

vidas, sem deslocamento dos participantes e com custos comprovadamente baixos, é uma importante estratégia para que o profissional possa enfrentar os desafios do mundo globalizado.

Desta forma, as videoconferências têm possibilitado um intercâmbio bastante produtivo por meio da interação entre as regiões com sugestões, esclarecimentos e troca de experiência e atualização à distância, permitindo aos profissionais de saúde uma praticidade de acesso às informações.

As conferências realizadas já demonstraram que a atualização pode ser trabalhada constantemente e de forma integrativa junto às diferentes regiões do Brasil e as tecnologias avançadas podem agilizar o processo de comunicação permanente, favorecendo a difusão do conhecimento com equidade e a melhoria da assistência prestada aos usuários dos setores públicos e privado. Por fim, o SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, comprovadamente, tem favorecido a educação e a integração de profissionais que estão em pontos distintos, o que torna o projeto extremamente importante, principalmente para os profissionais do estado do Amazonas, devido a suas barreiras geográficas.

O Amazonas, que iniciou sua parceria com o O SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade em 25/03/2009, sendo grupo fundador, vem se consolidando como um polo de trabalho importante na área de educação, abordando diversos temas e conferências mensais. No estado do Amazonas já se conta com 5 pontos de apoio para teletransmissão: Fundação CECOM, Hospital Getúlio Vargas (UFAM), Hospital Francisca Mendes (UFAM), Curso de Enfermagem da UFAM (Município de Coari) e o mais importante dos pontos, o Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), coordenador regional do estado.

Estas reuniões têm contribuído para a capacitação à distância de enfermeiros e acadêmicos de graduação e pós-graduação, além de permitir visualizar novas formas de prestar assistência, contribuindo para a melhoria da prática em Enfermagem e das demais profissões da Saúde.

A Região nordeste possui maior número de participantes nos estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Paraíba.

O estado da Bahia está inserido no programa desde 2009; por possuir grandes dimensões está em fase de consolidação, possuindo as cidades de Salvador, Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana e Porto Seguro o maior número de participantes por vídeo.

Outra representação importante é o estado do Rio Grande do Norte, no qual a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte têm uma participação fundamental para a ampla divulgação no estado, a união das coordenações de graduação, pós graduação e dos docentes de enfermagem. A UFRN inseriu o SIG como programa complementar oficial pedagógico. Esta união fez toda a diferença para a concretização de levarmos aos alunos e profissionais uma ampla discussão nacional sobre temáticas importantes em Terapia Intensiva.

No estado da Paraíba, houve um movimento diferente que emergiu do grupo de Emergencistas, que observaram a necessidade de divulgar e integrar-se ao time de discussão; neste sentido houve uma aproximação e uma participação a cada dia mais intensa do estado.

A Região Centro-oeste também está presente no SIG de Enfermagem com participantes em todos os estados da região, tendo o estado do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul como os dois de maior destaque.

O estado do Mato Grosso é membro fundador do SIG de Enfermagem Intensiva — RUTE, perfazendo um total de 03 anos de participação; as cidades de Cuiabá, com a Universidade Federal do Mato Grosso, Hospital Julio Miller e a cidade de Cáceres, com a Universidade Estadual do Mato Grosso são os dois maiores polos de participação na região. Quanto às formas de participação, apenas a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) o faz por videoconferência; as demais cidades e a Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) transmitem o SIG por webconferência. Tal fato dificulta a comunicação, porém, não impede a participação.

A UNEMAT, coordenadora regional do SIG de Enfermagem, está presente em 108 dos 141 municípios matogrossenses, com 11 *campi* e 15 núcleos pedagógicos. Cerca de 15 mil acadêmicos são atendidos em 82 cursos regulares e modalidades diferenciadas oferecidas em todo o estado, o que demonstra uma potencialidade de participação por parte dos alunos como atividade complementar de aprendizado.

Dentre os dados relevantes estão o número de cidades atingidas pelo programa no estado de MT: Cáceres, Cuiabá, Várzea Grande, São Jose dos Quatro Marcos, Alta Floresta, Barra do Garças, Jaciara, Rondonópolis, Rio Claro, Sinop, Sorriso. A coordenação regional, em Cáceres, não mede esforços para continuar a ampliar o conhecimento para toda a região Centro-oeste na busca da discussão e atualização do conhecimento em Terapia Intensiva e Alta complexidade para o grupo de Enfermagem e demais profissionais de saúde.

A região Sul possui como estados de alicerce o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e foi a última a ser inserida no grupo de Enfermagem Intensiva; porém, com um espírito de luta e determinação vem demonstrando todo um potencial de inserção com universidades federais e estaduais e união com as cidades-satélites e de interior.

A Região Sul, assim como Minas Gerais e Rio de Janeiro, possui um grupo coeso entre as sociedades organizadas em Terapia Intensiva e a RUTE Enfermagem Intensiva, promovendo encontros presenciais em parcerias, como foi o caso do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Sociedade Catarinense de Terapia Intensiva (SOCATI). Consolidando o primeiro encontro presencial do SIG de Enfermagem Intensiva na região Sul, organizado pela coordenadora regional do estado de Santa Catarina.

CONCLUSÃO

A Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), através da tecnologia da informação e comunicação, oferece ao grupo da Saúde estrutura para que possamos estar em constante atualização do conhecimento para uma prática profissional baseada em evidência científica, com segurança para o paciente de Alta Complexidade, oferecendo educação permanente com diminuição de custos e quebra das barreiras físicas geográficas.

O SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, através de sua coordenação nacional, regional e local constitui hoje uma grande potência; possui inserção de todas as regiões e estados brasileiros compondo 145 instituições-membros para a disseminação do conhecimento e alicerce profissional para o grupo de Enfermagem quanto a temáticas relacionadas à alta complexidade nos múltiplos cenários de atendimento à Saúde.

Em consonância com as novas demandas, o SIG trabalha no sentido de se preparar para superar os desafios que as TICs, em seu processo de constante mudança, impõem, tais como o alcance do profissional de Saúde no tocante ao cuidado por meio das tecnologias móveis: *tablets, smartphones, iPods*, entre outros dispositivos; e também busca a construção de um sistema de retroalimentação que permita avaliar o aprendizado [10] assim como a adequação da tecnologia usada como recurso de ensino.

BIBLIOGRAFIA

1. Santos SGF, Marques IR. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. Rev Bras Enferm 2006 Mar-Abr [citado em: 20 mai 2009] 59(2): 212-216. Disponível em:URL: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/>
2. GUIMARÃES, E. M. P.; MARTIN, S. H.; RABELO, F. C. P. Educação em Saúde. Livro de Resumos e Programa. 9º SENADEN. Ago. 2005
3. CRUZ, I. . Educação do paciente interativa e midiática – uma proposta. Boletim NEPAE-NESEN, 9, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/jsncare/index.php/bnn/article/view/2392/535>>. Acesso em: 24 Abr. 2012.
4. Brownson K. Online degrees for nurses: a flexible alternative. J Nurses Staff Dev 2005; 21(1): 26-30
5. Jang KS, Hwang SY, Park SJ, Kim YM, Kim MJ. Effects of a Webbased teaching method on undergraduate nursing students' learning of electrocardiography. J Nurs Educ 2005; 44(1): 35-9.
6. Sanches Luiz Miguel Picelli, Lopes Maria Helena Baena de Moraes. Educação a distância sobre cardioversão e desfibrilação para enfermeiros. Rev. bras. enferm. [serial on the Internet]. 2008 Oct [cited 2012 Apr 09] ; 61(5): 583-588. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000500009>.

7. Telessaúde Brasil Redes: acesso em 11 de Abril de 2012 disponível em URL: <http://www.telessaudebrasil.org.br/>

8. Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais {Homepage na internet}. Acesso em 22 de março de 2012. <http://www.telessaude.ufmg.br/objetivo.php>

9. Rede Universitária de Telemedicina: acesso 11 de Abril de 2012. Disponível pelo site: <http://rute.rnp.br/arute>

10. CRUZ, ICF da. . Learning evaluation in education online – evidenced based practice. Online Brazilian Journal of Nursing, North America, 8, jun. 2009. Available at: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2399/481>>. Date accessed: 24 Apr. 2012.